

Histórico da produção integrada no Brasil e perspectivas para o vinho

Fagoni Fayer Calegario; Silvia Kuhn Berenguer Barbosa

O que é Produção Integrada

Produção Integrada é um sistema que busca a qualidade com responsabilidade social e ambiental, associada à viabilidade econômica. Das primeiras etapas da produção até a pós-colheita devem ser adotados procedimentos preventivos em detrimento aos corretivos, sendo uma base científica necessária para recomendar os procedimentos adequados. Também é obrigatória a organização e capacitação dos produtores, que devem conduzir o sistema de acordo com normas, registrando procedimentos e promovendo a rastreabilidade.

PIF no Brasil

A PIF no Brasil teve início em 1998, quando foi criado um modelo de pesquisa e desenvolvimento inicialmente validado para a cultura da maçã. A partir da competência técnico-científica existente e tomando por base as normas (conceitos, definições, objetivos e critérios operacionais) da Organização Internacional de Luta Biológica (OILB), elaborou-se uma proposta de Norma Técnica para o estabelecimento de um sistema de Produção Integrada de Maçã (PIM). Formulou-se a hipótese de que a aplicação da Norma Técnica nos sistemas de produção de maçãs constituía-se uma alternativa viável para o setor e caracterizaria a PIM no Brasil (PROTAS, 2003).

No primeiro ano de pesquisa avaliaram-se produção, produtividade, qualidade, custo/benefício em uma área experimental de 100 ha. Depois de quatro anos, a área de trabalho já somava 8.660 ha, sendo composta de áreas de pesquisa e de produtores. Em setembro de 2001 foi aprovada a Instrução Normativa nº20 - Diretrizes Gerais para a PIF (ANDRIGUETO e KOSOSKI, 2002). Em 25 de julho de 2002 foi publicada a Instrução Normativa nº6 - Normas Técnicas Específicas para a Produção Integrada de Maçã - NTEPIM e em agosto de 2002 a Portaria nº144 - Regulamento da Avaliação da Conformidade - RAC. Em 2003 o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento foi encerrado confirmando-se a hipótese da viabilidade técnica, econômica e ambiental do Sistema de Produção Integrada de Maçã (PROTAS, 2003).

Após o sucesso do setor produtivo da maçã em certificar o sistema PIF, surgiram vários outros projetos em diversas cadeias produtivas de frutas com o mesmo objetivo. O exemplo pioneiro da PIF impulsionou vários setores também a buscarem a elaboração e validação de normas técnicas específicas para várias outras fruteiras.

O Brasil produz anualmente em torno de 38 milhões de toneladas de frutas, em 2,3 bilhões de hectares. Desse total, até o final de 2004, pouco mais de 1 milhão de toneladas foram certificadas pelo sistema PIF, ocupando área de 35,5 mil hectares e envolvendo 1002 produtores (BELING, 2005).

Diante dos excelentes resultados alcançados com o sistema PIF na fruticultura, habilitando o País a ser um importante fornecedor internacional, o governo resolveu ampliar esse modelo também para outros produtos agropecuários, estruturando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) nesse sentido (RODRIGUES, 2005).

O cenário mercadológico internacional sinaliza que cada vez mais será valorizado o aspecto qualitativo e o respeito ao meio ambiente na produção de qualquer produto. A União

Européia estabeleceu como exigência, nos próximos anos, que as frutas consumidas no âmbito dos países membros precisam ter o selo da Produção Integrada. Valida-se, assim, todo um processo holístico de produção e de pós-colheita baseados nos princípios da sustentabilidade (PORTOCARREIRO, 2005).

Sustentabilidade na vitivinicultura

Na vitivinicultura, as exigências dos mercados não são diferentes. Sustentabilidade já está na mente dos consumidores de vinhos do Brasil e no mundo. O produto final depende umbilicalmente da qualidade das uvas (FRIZZO, 2005). A cadeia vitivinícola há muito tempo reconhece este fato. No entanto, hoje em dia segurança e qualidade são inseparáveis e passam a ser um fator de sobrevivência das empresas. Não só a qualidade da matéria prima e do produto final é questionada, mas a segurança passou a ser essencial para garantir mercados.

Vários países produtores de vinhos já estão organizando sistemas de Produção Integrada de Vinhos (PIV) ou outros tipos de produção sustentável, mencionando esses sistemas limpos em seus rótulos, como forma de diferenciação e agregação de valor (Figura 1).

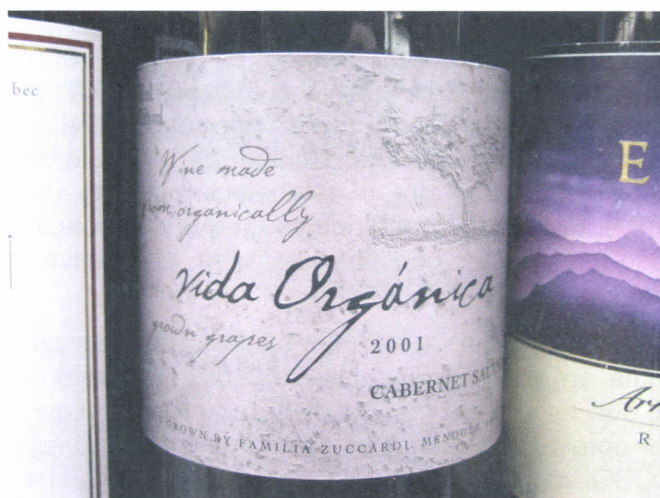


Fig. 1. Rótulo de vinho exposto em um supermercado brasileiro na cidade de Bento Gonçalves, RS, fazendo menção ao sistema orgânico de produção. (Fotografia : Fagoni Fayer Calegario).

Produção Integrada de Vinhos (PIV)

A Produção Integrada de Vinhos (PIV) é muito popular na Europa e também está sendo praticada em países como África do Sul e Nova Zelândia, basicamente devido a razões comerciais e econômicas. No Chile também existem projetos para desenvolver este sistema (RODRÍGUEZ, 2005).

O caso da Nova Zelândia

A indústria vinícola na Nova Zelândia, por sua vez, praticamente triplicou desde 1995, com quase 18.000 hectares plantados atualmente (GURNSEY et al., 2005). Para 2006, estima triplicar o volume exportado para 60 milhões de litros e US\$736 milhões de faturamento. Este quadro alterou significativamente o ambiente de negócios para a vitivinicultura do país, que decidiu se organizar para fazer frente ao novo cenário. No mercado mundial de vinhos,

os preços por garrafa vêm encolhendo cada vez mais. A Nova Zelândia não é capaz de operar com um custo competitivo, devido às condições climáticas, produção em pequena escala, mercado interno pequeno e distância dos grandes mercados importadores. Embora as condições não sejam as mesmas, a situação é semelhante à que vive a vitivinicultura brasileira hoje, que tem enormes dificuldades em operar custos competitivos. Buscando a competitividade, a Nova Zelândia se posicionou no mercado de vinhos premium, de alto valor agregado, nicho que representa uma pequena porção do mercado mundial em termos de volume. Para concretizar este objetivo, entre outras estratégias, a indústria desenvolveu a Produção Integrada de Vinho, lançada em agosto de 1995. Em 2002 a então chamada New Zealand Integrated Winegrape Production (Produção Integrada de Uvas para Vinho da Nova Zelândia) teve seu nome modificado estrategicamente para Sustainable Winegrowing New Zealand – SWNZ (Vitivinicultura Sustentável da Nova Zelândia) e criou uma logomarca para promover o reconhecimento mundial deste empreendimento. Em 2002, a SWNZ já contava com a adesão voluntária de 260 viticultores, que representavam 60% da produção neozelandesa de uvas para vinhos. A indústria e o programa são guiados pela visão de "que a Nova Zelândia seja reconhecida como líder na produção e exportação de vinhos de qualidade premium" (SUSTAINABLE..., 2005).

Ainda de acordo com SUSTAINABLE... (2005), entre os objetivos da SWNZ estão:

1. Estabelecer um modelo de "boas práticas" de manejo ambiental no vinhedo e na vinícola;
2. Garantir a excelência em qualidade do vinhedo à vinícola;
3. Atender as exigências do consumidor em termos de meio ambiente e cultivo de uvas pra vinhos.

A sustentabilidade é composta por três pilares, que permanecem constantes, independente do negócio:

- Preservação do meio ambiente: quando a propriedade é passada para os filhos, ela deve estar melhor do que quando foi adquirida, ou seja, a terra deve manter sua capacidade produtiva durante o maior tempo possível, para que seus herdeiros sejam capazes de produzir vinho por mais de 50 anos.
- Responsabilidade social: oferecer saúde e segurança para as pessoas que trabalham ou vivem no entorno do vinhedo. Por exemplo, devem ser utilizados pesticidas que oferecem o menor risco possível, aplicados em condições de segurança adequada. É importante que os vizinhos percebam o negócio (a gestão do vinhedo) como socialmente responsável. Da mesma forma, é importante que o consumidor perceba que os produtos são elaborados em condições que garantam saúde e segurança, o que causa um forte impacto positivo sobre o negócio.
- Viabilidade econômica: o cultivo de uvas para vinho deve permanecer viável economicamente. Todos precisam viver e permanecer no negócio. É preciso trabalhar para minimizar a influência da globalização do mercado e garantir o controle sobre o retorno do negócio. É preciso garantir a produção sem abrir mão da qualidade e dos rendimentos.
- Em 2002, o SWNZ realizou um projeto piloto para integrar as vinícolas no programa, garantindo o atendimento aos três pilares da sustentabilidade, em cinco vinícolas de Hawkes Bay. Foram feitas as adaptações necessárias e o programa foi expandido nacionalmente.

Os vinhedos e as vinícolas passam por auditorias periódicas de conformidade com os requisitos do programa, e caso aprovadas, podem exibir o nome do SWNZ nas garrafas de vinho, comunicando ao consumidor o compromisso com a produção ambiental responsável (SUSTAINABLE..., 2005).

O caso da África do Sul

Na África do Sul, por sua vez, a legislação para a PIV foi publicada no dia 6 de novembro de 1998. Sob o enfoque do documento, foi estabelecido que o plantio de vinhedos em monocultura já causa interferência no meio ambiente. As normas têm o objetivo de garantir que, considerada esta limitação, propõe-se a produzir o vinho da forma ambientalmente mais amigável possível. O sistema africano foi criado em compasso com pesquisas realizadas durante vários anos, sendo os primeiros guias para produtores publicados em 1993 e depois de várias mudanças, que eventualmente também incluíram vinificação e embalagem, foram finalizados em 1997 (THE SOUTH..., 2005).

Dentre as várias razões que levaram a indústria sul africana a caminhar em direção à PIV, estão:

1. Necessidade e preocupação da indústria vinícola em continuar ajustando os processos produtivos para torná-los ambientalmente corretos;
2. A aplicação dos resultados das pesquisas locais ajudou a indústria local a economizar milhões e tudo indica que isto continuará ocorrendo no futuro;
3. Exigência de mercado;
4. Facilidade dos viticultores se enquadrarem nas regras;
5. A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO VINHO (OIV), situada em Paris, França, onde os governos de 47 países se reúnem para decidir sobre legislação de vinhedos e vinhos recentemente tomou uma resolução: "DESENVOLVIMENTO DE VITIVINICULTURA SUSTENTÁVEL", o que vai facilitar a aceitação nos países consumidores.
6. Sistema único que inclui processos do início da produção, como preparo do solo, até os processos de produção, chegando até na reciclagem do material de embalagem do produto final, incluindo também o armazenamento.

Perspectivas para o Brasil

No Brasil já está havendo forte preocupação principalmente com relação à qualidade da matéria-prima. Algumas vinícolas já distribuíram procedimentos escritos para orientar os fornecedores, havendo inclusive risco de rejeitar partidas de uvas foras dos padrões aceitáveis. Está ocorrendo melhoria da qualidade porque as vinícolas têm a plena convicção que a qualidade do vinho depende da qualidade das uvas. A primeira vantagem da adoção do sistema de produção integrada seria a manutenção de mercados. No entanto, os produtores e empresários rurais têm interesse em conseguir um preço diferenciado como forma de valorização do produto que recebeu maiores cuidados desde as etapas iniciais no campo. No entanto, essa diferenciação de preço ainda não ocorre.

Existem alguns projetos de produção integrada de uva de mesa e uvas para processamento sendo conduzidos no Brasil. O pesquisador Lucas Garrido, da Embrapa Uva e Vinho, que coordena um projeto de Produção Integrada de Uvas de Mesa, acredita que a PIV no Brasil deva iniciar com o esforço dos produtores para galgar paulatinamente os níveis da pirâmide para inovação e competitividade na fruticultura (Figura 2). Esses esforços, que resultarão na melhoria da qualidade dos vinhos, devem iniciar por ações de conscientização básica para viticultores que ainda não adotam as Boas Práticas Agrícolas (BPA) ou Boas Práticas de Fabricação (BPF). BPA e BPF são procedimentos higiênico sanitários que constituem os pré-requisitos ou a base dos sistemas de gestão de qualidade e segurança do alimento. Um vez que boas práticas já estão sendo adotadas e se tornam rotina, os produtores estarão aptos a subir para um nível acima, buscando adoção de sistemas de gestão de segurança, como o sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), cujo foco é a garantia da segurança do consumidor. Em um nível mais elevado ainda, os produtores implantam sistemas de gestão como EUREP-GAP, que além de focar a segurança do consumidor, também considera questões de segurança do trabalhador rural. No nível mais

elevado de todos, atingindo o mais alto patamar de inovação e competitividade, estaria a produção integrada.

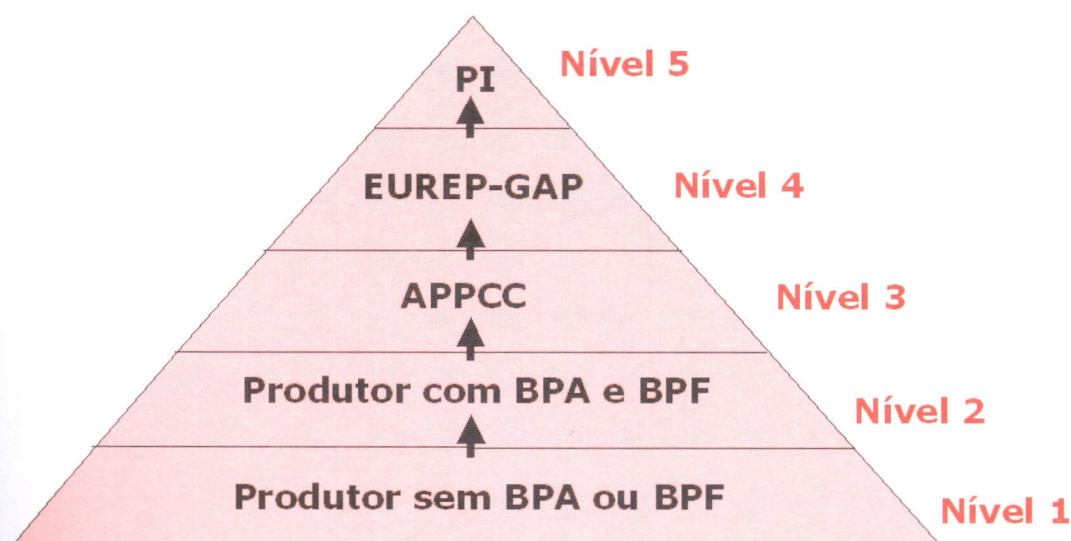


Fig. 2. Patamares para inovação e competitividade na fruticultura. Fonte: Senai/Sebrae e Embrapa Adaptado por JRA/ARK/FFC – MAPA/EMBRAPA.

Referências Bibliográficas

ANDRIGUETO, J. R.; KOSOSKI, A. R. (Org.) **Marco Legal da Produção Integrada de Frutas no Brasil**. Brasília, DF: MAPA/SARC, 2002. 58 p.

BELING, R. R. (Ed.) Para colher saúde. **Anuário brasileiro da fruticultura**, Santa Cruz do Sul, p. 114, 2005.

FRIZZO, A. Vinhas e vinhos. *Jornal Semanário*, Bento Gonçalves, 28 set. 2005. Opinião, p. 2.

GURNSEY, S.; MANKTELOW, D.; MANSON, P.; WALKER, J. CLOTHIER, B. Sustainable Winegrowing New Zealand®: Technical developments and achievements. Disponível em <http://www.nzwine.com/assets/GURNSEYetal_paper_final_version.pdf>. Acesso em: 07 out. 2005.

PORTOCARREIRO, M. A. Um setor organizado. **Anuário brasileiro da fruticultura**, Santa Cruz do Sul, p.13-14, 2005.

PROTAS, J. F. S. Marcos referenciais da produção integrada de maçã: da concepção à implantação. In. *Produção Integrada de Frutas. O caso da maçã no Brasil*. PROTAS, J. F. S.; SANHUEZA, R. M. V. (Ed.) Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho. 2003. p.13-20.

RODRIGUES, R. O caminho do progresso. A palavra do ministro. **Anuário brasileiro da fruticultura**, Santa Cruz do Sul, p.10-12, 2005.

RODRÍGUEZ, L. S. Integrated wine production in Chile: Technology and Administration. Disponível em: <<http://www.fondef.cl/ingles/resumen/agropecuaria/D99I/D99I1046eng.html>>. Acesso em: 07 out. 2005.

SUSTAINABLE Winegrowing New Zealand. Disponível em <<http://www.nzwine.com/swnz/index.html>>. Acesso em: 07 out. 2005.

THE South African System of Integrated Production of Wine (IPW). 2004. Disponível em: <<http://www.ipw.co.za/>>. Acesso em: 07 out. 2005.